

INFORMATIVO

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Rua Capitão Chaves, 60
26.000 - Nova Iguaçu, RJ.
Tel. (021) 767-0472

Ano 2 Nº 10
Junho / 1979

ECUMENISMO
CEPAC - SUA HISTÓRIA
NOTÍCIAS
TURMA
MADRUGADA
CLASSE PÁSSARO
LIVROS
PAZ

EDÍTÓRIAL

PAPA JOÃO PAULO II LÍDER DO OCIDENTE

É sensível a falta de líderes no mundo nestes últimos anos. No momento, no Ocidente, nenhum país apresenta um grande líder político. Poder-se-ia argumentar que passou a época dos líderes carismáticos? No tempo em que Paulo VI era vivo, ouviam-se muitas vezes comentários como este: "Um grande papa, mas não chega a entusiasmar a massa!" Pensava-se mesmo que, também na Igreja, passara o tempo das grandes lideranças.

No entanto, a pessoa do João Paulo II se firma cada dia mais como o novo grande líder do Ocidente. Não apenas como figura religiosa. Mas também como condutor de povos e ponto de convergência das ansiedades da base. As revistas italianas comemoram que as bancas e as casas de lembranças em Roma venderam em 7 meses mais estampas de João Paulo II do que Paulo VI em 15 anos. Isso não diminui Paulo VI, um dos maiores papas da história moderna. Mas indica que o povo romano e os peregrinos sintiram com o novo Papa em nível de simpatia e de confiança.

Pouco depois de eleito, João Paulo II teve de desdobrar a costumeira audiência pública das quarta-feiras. A Sala Paulo VI já não comportava os visitantes. Passou-se a encher também a imensa Basílica de São Pedro.

Agora, o Osservatore Romano noticia que o Papa resolveu fazer o encontro semanal na Praça de São Pedro, às 18 horas de cada quarta-feira.

Praça lembra multidão. E as multidões só se movimentam arrastadas pela voz e pela pessoa de um grande líder ou por um fato excepcional.

Um papa eslavo em Roma, em si, é o fato excepcional; somam-se a personalidade forte e entusiasmante do pontífice e a consciência de sua missão apostólica. João Paulo já é o líder do Ocidente!

(CIC - 12/06/79).

NOTÍCIAS

? CURSILHO DE CRISTANDADE: - Em nossa diocese o Cursilho tem como direção um "grupão de dirigentes" que conta com um secretariado. Promove 8 cursilhos anuais, em três fases: pré-cursilho, cursilho, pós-cursilho. Mantém 4 escolas para a formação de dirigentes cristãos. O secretariado, eleito, reune-se quinzenalmente, o "grupão de dirigentes", é formado por todos aqueles que dirigiram cursilhos, reune-se duas vezes por ano, aproximadamente 100 pessoas, homens e mulheres. As 4 escolas são frequentadas por cerca de 120 pessoas, que se reunem semanalmente. Estão situadas em Vilar dos Teles, Belford Roxo, Nova Iguaçu (catedral) e Paracambi.

O cursilho de nossa diocese procura engajar-se na tendência geral da ação pastoral, conforme os documentos da CNBB e as diretrizes de nosso bispo. O amor pregado por Cristo está intimamente ligado à promoção da justiça, o que implica num estudo constante do ambiente, para julgar à luz do Evangelho e chegar a um compromisso eficiente.

? PASTORAL VOCACIONAL E MISSÕES:

A equipe de pastoral vocacional com 8 pessoas, irmãs Yeda, Maria Nilva, Nera, Blandina, Maris Stella e padres Jaime Meagher, Valdir Oliveira e Ricardo Ouellette estabeleceu como objetivos:

- orientar a respeito do sacerdócio e vida religiosa
- mentalizar para as dimensões missionárias da vocação cristã. Vem desenvolvendo várias atividades para atingir seus objetivos. Um encontro mensal, todo terceiro domingo, para jovens / interessados no estudo de sua vocação. O comparecimento tem sido de cerca de 75 jovens, rapazes e moças.

Retiros de "conscientização" em duas linhas, isto é, para meditar sobre a vocação sacerdotal e religiosa ou sobre a formação humana e cristã. Um pequeno grupo de jovens encontra-se 7 uma vez por mês para uma formação espiritual mais sólida.

A equipe de pastoral vocacional e missões reúne-se de quinze em quinze dias, e mantém um plantão diário no CEPAC,

Rua Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu.

9 1980 será o ANO VOCACIONAL em nossa Diocese. Em comemoração ao centenário de Nascimento de Pe. João Mursch que foi grande apóstolo de nossa diocese.

HISTÓRIA DA CLASSE OPERÁRIA NO BRASIL

Vimos que, de 1920 a 1930, surgiram esforços de organização dos operários, dificultados pelas divisões na própria classe e também pela repressão institucionalizada (cf. Informativo de Maio).

De 1927 a 1930

AMPLIOU-SE O MOVIMENTO:

Através de greves, manifestações de 19 de Maio reunindo no Rio de Janeiro 10.000 participantes em 1929 e, em 26/04/29, o Congresso Nacional do Trabalho contou com delegados de mais de 100 sindicatos.

Nesse congresso, a liderança era comunista.

Nas greves, a liderança era disputada entre anarquistas e comunistas. O que enfraquecia o movimento e, às vezes, o levava ao fracasso.

Quanto à repressão, se manifestou mais uma vez com base na lei chamada "LEI CELERADA".

COMO SURGIU ?

Havia algum tempo que os ingleses vinham reclamando das atividades de "agricultores subversivos" que atrapalhavam seus interesses no Brasil.

Eles eram donos de muitas empresas ferroviárias assim como da luz, gás e bonde, nas quais os operários fizeram muitas greves.

Aconteceu que, no ano de 1927, o Governo brasileiro estava pretendendo um novo empréstimo da Inglaterra. Para consegui-lo, apressou-se a fazer alguma coisa que agradasse os ingleses. Os jornais começaram a publicar boatos de uma greve e conspiração / que estava sendo preparada na companhia Inglesa de luz, no Rio de Janeiro. Esses rumores serviram de pretexto para o Governo fazer a Lei que daria ainda mais poder à Polícia possibilitando assim maior repressão sobre as organizações operárias.



A SITUAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA EM 1930:

- O Movimento operário estava dividido:
Muitas federações e confederações rivais, Sindicatos,
muito pequenos e isolados.
- A grande massa proletária não participava de nada...

De 1930 a 1935

A luta não para e não pode parar.

O Governo usa duas táticas para conter o Movimento:

PROTEÇÃO

E

REPRESSÃO.



Mas temos que ver o contexto:

I- Mudanças políticas profundas

A REVOLUÇÃO DE 1930

As causas da Revolução:

- Uma grande crise econômica internacional fez cair os preços dos produtos importados pelos países da América Latina. Daí, a crise política entre 1930 e 1932 derrubando 7 governos de 8 países da América Latina.

Por todo lado cresce a insatisfação com o Governo:

- por parte dos agricultores:
queda até o fundo dos preços do café e as medidas tomadas não agradam.
- por parte da burguesia industrial:
querendo mais democracia, isto é, participar do Poder.
- Aproximam-se as eleições

- Aproximam-se as eleições

O presidente Washinton Luiz, não respeitou a política do "Café com leite", ou seja, a alternativa: um presidente de S. Paulo, terra do café - um Presidente de Minas, terra do leite. Ele escolheu como candidato um paulista, Júlio Prestes.

O governador de Minas, Antônio Carlos, entrou em contato com Getúlio Vargas, governador do Rio Grande do Sul, ambos lançaram um novo partido: a ALIANÇA LIBERAL, com Vargas como candidato à presidência.

Falava-se em criar o voto secreto, dar anistia aos revoltados e presos políticos, mudar as leis de repressão policial, e fazer leis de "proteção" aos trabalhadores.

A classe média e os "tenentistas" apoiavam, e mesmo uma boa parte das massas operárias que se deixaram iludir.

A Revolução

Nas eleições, onde houve bastante fraudes, foi o candidato do Governo Júlio Prestes, que venceu. Devia tomar parte somente em novembro. Até lá permaneceria Washinton Luiz.

Após as eleições, os oposicionistas não se conformaram. A revolta aumentou com o assassinato do João Pessoa da Aliança Liberal. Os militares que até aí tinham apoiado o Governo, resolveram aderir à Revolução.

Em 3 de outubro, depuseram Washinton Luiz e formaram um governo provisório, chefiado por Getúlio Vargas.

Novos interesses no Poder

As forças que fizeram a Revolução eram de grupos diferentes que tinham interesses também diferentes.

Assim constituídos:

- . latifundiários de café e outros que queriam defender cada um seus privilégios.
- . classe média e os "tenentistas" que desejavam sobretudo a reforma eleitoral e uma democratização. Alguns pensavam que as reformas sociais e econômicas seriam possíveis primeiro e com um Governo forte, a democratização viria depois.
- . a classe operária e a burguesia industrial: Nem uma nem outra tinham participado diretamente da revolução mas já mostravam uma certa força. O Governo devia levar em conta seus interesses.

a Igreja, cuja força se manifestou em duas grandes manifestações em 1931, com grandes multidões: no mês de maio, em honra de Nossa Senhora Aparecida, em outubro para a inauguração da estátua do Cristo do Corcovado.

O Governo só poderia se manter com uma combinação de forças e atendendo, pelo menos em parte, aos interesses de todos.

Depois da leitura do resumo desse período, se poderá, em grupo, discutir sobre a crise econômica e os acontecimentos de hoje ...

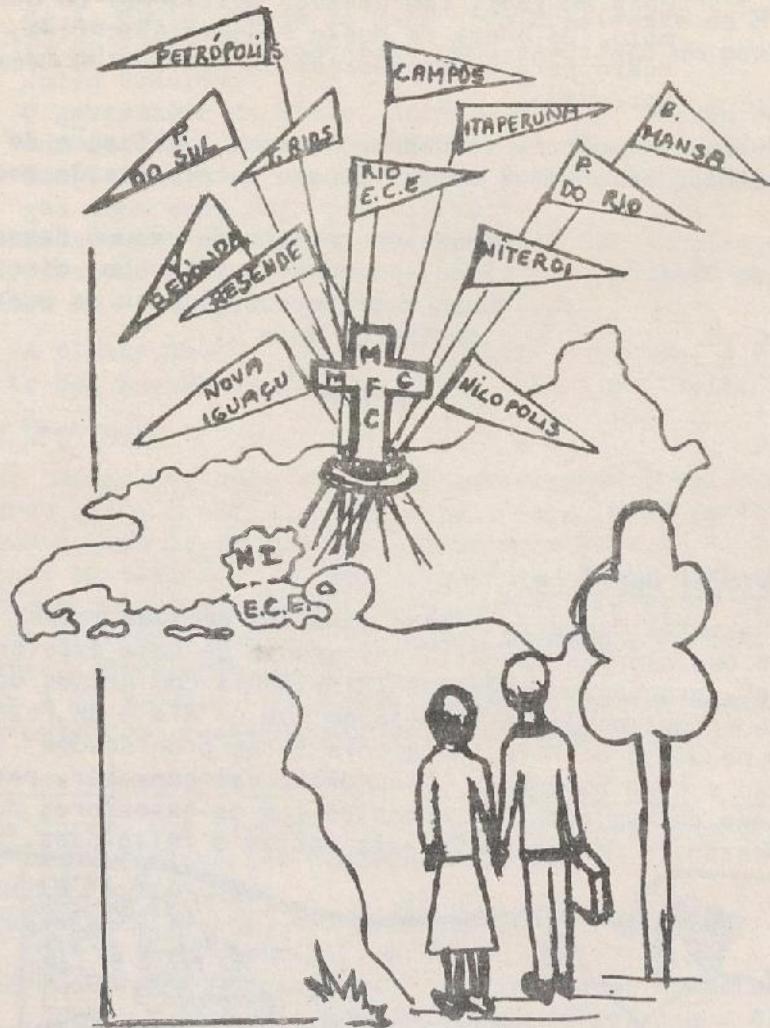


Pastoral Operária

A Pastoral Operária, tendo como uma de suas metas, para 1979, "dar consciência operária aos grupos de base existentes na diocese", programou ENCONTROS TRIMESTRAIS com grupos operários. Dois encontros já se realizaram: um no dia 4 de Fevereiro, outro no dia 6 de Maio. Mais dois foram programados para 5 de Agosto e 4 de Novembro. Além disso vai convocar, para data ainda não determinada, um encontro com os assessores da pastoral diocesana e um seminário para padres e religiosas.



ENCONTRO ESTADUAL DO MOVIMENTO FAMILIAR CRISTÃO



Com a sessão de abertura no dia 1º de junho às 21 horas , deu-se início a uma jornada imensa de trabalhos, reflexões, liturgias, palestras dinâmicas e debates em comunidades, do nosso Encontro Estadual do Movimento Familiar Cristão - RJ.

Teve como objetivos maiores, duas metas:

- 1º- A fusão, a integração do M.F.C. do nosso Estado que estava / desvinculado e ainda "desmembrado" da nossa querida capital.
- Viemos todos nos dizer Alô! Dar as mãos!

2º- Tomar consciência se estávamos "parados" ou a "caminho", dentro da ótica bem atual de nossa Igreja, compreendendo as linhas e diretrizes do nosso M.F.C.

Foi uma alegria imensa poder rever velhos companheiros, particularmente, Ana Maria;+ Eugênio e "Esterzinha" que lá de São José do Rio Preto (Petrópolis) até aqui vieram como há 16 anos atrás, quando fundaram o 1º círculo do M.F.C. (06/08/63) e também o nosso casal presidente nacional - Lya e Sollero que vieram de São Paulo.

Os temas foram:

- 1 - M.F.C. - movimento de leigos, de Igreja: em união com a hierarquia.
 - o leigo - seu papel e seu valor.
 - a hierarquia - seus estudos e decisões.
- 2 - M.F.C. - movimento familiar: aberto a todas as famílias e nossos filhos participantes também.
A falha é quando só o casal está engajado.
- 3 - M.F.C. - movimento cristão: um cristianismo renovado, dentro de uma consciência crítica na busca de caminhos mais adequados de agir; uma coerência entre o que se crê e o que se vive; fé e compromisso com a justiça.

Estiveram presentes 130 casais e 6 padres assistentes, das seguintes cidades: Petrópolis, Barra Mansa, Pedro do Rio, Niterói, Três Rios, Resende, Paraíba do Sul, Volta Redonda, Campos, Rio de Janeiro e naturalmente, nós, hospedeiros, Nilópolis e Nova Iguaçu, divididos em 16 comunidades.

Dom Adriano participou conosco, falando-nos na abertura dos trabalhos da manhã do sábado, dia 2, sobre o valor - FAMÍLIA e o que sobre ela Medellin e Puebla nos falam.

Os trabalhos ficaram assim distribuídos, desde março p.p. quando iniciamos os preparativos do Encontro.

Comissões:	HOSPEDAGEM
	RECEPÇÃO
	BEM-ESTAR
	ALIMENTAÇÃO
	LITURGIA
	RECREAÇÃO
	FINANÇAS
	TEMÁTICA GERAL
	SECRETARIA

(segue) ➔

-10-

Toda a coordenação geral ficou ao cargo da Equipe Central Estadual (E C E) que desde março/78 procurou "rever" o Estado, seus núcleos, suas equipes bases e tentando através de correspondência, comunicação e das visitas, trazer a esse Encontro para uma nova motivação, novo ânimo, nova luz, o maior número possível de participantes.

Então, a alegria foi grande em reunir tantos irmãos provenientes dos mais diferentes recantos, a fim de nos colocarmos, juntos, no ideal, nos critérios, na visão, dentro da realidade de nossa vivência, tendo unidade que dá força na diversidade de nossos dons e problemas, para que saibamos ver!

A Caminho, todos !

Agora, aqui em nosso núcleo de Nova Iguaçu - Nilópolis, vamos traçar novos rumos e partir de nossas conclusões.

Maria Heliette e Talmo
M.F.C. - Nova Iguaçu

Obs.: Para informações sobre o M.F.C. e para interesse em novos núcleos, os seguintes casais e endereços:

Helena e Azuiz Sampaio - Rua dos Araújos, 243 - N. Iguaçu
26.000 - Tel 767-6299

Lili e João Távora - Rua Juiz Alberto Nader, 236 - N. Iguaçu
26.000 - Tel 767-7246

Licéa e Pedro Paulo - Rua Antônio Cardoso Leal, 439
26.500 - Nilópolis

MFC ===== MFC

Tema do mês missionário

OUTUBRO DE 1979

EVANGELIZAR:

DAR A TODOS O QUE È DE TODOS!

PASTORAL DA TERRA



1- O que ?
2- Por que ?

3- Para que ?
4- Como ?

1- Um grupo de pessoas impelido pelas exigências Evangélicas e em atitude pastoral de serviço ao povo lavrador, que será sempre o único legítimo sujeito de sua própria história, se compromete com a causa do Homem do Campo esmagado por um sistema único de concentração da terra, para fins apenas lucrativos e de exploração do trabalho. Esse grupo existe em todos os pontos do Brasil e também aqui em Nova Iguaçu.

Muita gente ignora que existem cerca de 2.000 famílias de lavradores que vivem do trabalho da terra e abastecem nossas feiras e até colocam produtos agrícolas no Ceasa-Rio. Se você quiser verificar dê um passeio por Jaceruba, Tinguá, Marapicu, Japé, etc.

A Pastoral da Terra anima, une, interliga, educa, encaminha, celebra a Palavra com as pessoas onde e como estão. Em cada lugar há pessoas e realidades diferentes, porém, animada pelo Evangelho ela quer servir ao homem, preferencialmente ao pequeno lavrador mas sem excluir ninguém. A participação é mais uma questão de mentalidade.

2- Com o término do ciclo da laranja na Baixada Fluminense, a expansão da Pecuária nas regiões próximas e em todo o Brasil te-

vas de famílias de agricultores iniciaram uma grande migração interna. Isto prevocou e continua a provocar grandes problemas / sociais, que questionam a todos. Cada um procura dar sua resposta.

A Pastoral da Terra quer responder ajudando a criar uma maneira cristã de fixar o homem à terra que ele ama e fará tudo para não ser expulso dela.

É verdadeiro que o homem do campo pode sair dele mas não se sente bem onde estiver, principalmente, que a maioria não está / preparada para viver nas cidades. E seus filhos como vão ficar / se não podem se preparar para a vida ?

É verdadeiro também, que essas idéias, fora de um contexto / cristão, são humanistas demais...

3- A Pastoral da Terra quer ser um serviço com o Serviço da Igreja, com a marca do Evangelho, para testemunhar aos nossos irmãos do campo - que com seu trabalho alimentam as grandes massas dos aglomerados urbanos e suburbanos - que eles não estão totalmente abandonados.

A Pastoral da Terra propõe-se com os demais serviços de Igreja e da Comunidade Humana, colocar-se em posição de co-criar uma Nova Natureza e um Novo Homem para a Felicidade Eterna que já começou.

A Terra agora, o Céu sempre.

4- Sempre como na Escola de Jesus Cristo.

Indo até as pessoas. Encontrando-se com elas em suas casas , em seus sítios, em suas casas de oração, de diversão, em suas datas festivas,etc.

Nesses encontros todos falam de suas dificuldades, de suas vitórias, de suas dúvidas,etc.

Todos juntos com ajuda dos irmãos e de Deus procuram a solução ou o encaminhamento dos problemas que surgem a quem possa resolvê-los ou ajudar a resolver, ou tentar resolver.

\$\$\$\$\$

Dom Clemente Isnard, bispo de Nova Friburgo, e vice-presidente da C.N.B.N. fará uma ação junto aos bispos da Região para tornar mais presente e eficiente a Pastoral da Terra no Estado do Rio.

\$\$\$\$\$

C E P A C - Sua história...

O Cepac - Centro de Pastoral Catequética - surgiu na Diocese de Nova Iguaçu em 1964. Foram seus fundadores, Pe. Henrique Domenicus e Pe. Pedro Geurtz, ambos da Congregação do Imaculado/ Coração de Maria (Scheut).

Na época era Bispo da Diocese, Dom Honorato Piaccera, atualmente, titular de Lages, Santa Catarina, o qual aprovou e deu todo apoio à nova Instituição.

O objetivo inicial do Cepac foi a formação de Catequisas de base, tendo em vista a ignorância religiosa e o consequente sincretismo religioso que caracterizava grande parte da Diocese.

Como organismo de serviço, destinado à formação de Evangelizadores, de Catequistas e de Agentes Pastorais, o CEPAC passou tres fases bem distintas, que podem ser assim resumidas:

1º- Formação de Catequistas. Esta fase levou os fundadores a organizarem uma Escola de Catequese de âmbito diocesano, denominada Epac (Escola de Pastoral Catequética). Instituição a serviço da Diocese iniciada em 1967 e que contou com a aprovação, interesse e acompanhamento do atual Pastor da Diocese, Dom Adriano M. Hypólito. As experiências desse curso, com a duração de um ano, tres vezes por semana, não se prolongou por muito tempo. A clientela diminuiu sensivelmente depois de dois anos, por dificuldades de horário, distância e sobretudo por motivo de trabalho.

2º- Dinâmica Cristã.

Foi em 1969 que o CEPAC, Centro de Pastoral Catequética começou a existir como CENTRO, constando de tres setores: Formação de pessoal, Elaboração de subsídios catequéticos e Coordenação Diocesana de catequese. Esta segunda etapa que se prolongou até 1974, teve como pontos altos e significativos: A Dinâmica Cristã e a elaboração de material catequético. (As publicações do CEPAC através da Editora Vozes).

A Dinâmica Cristã, experiência pioneira, foi aplicada

da durante vários anos, não só na Diocese de Nova Iguaçu mas também em diversas Dioceses do Brasil, (Rio, São Paulo, B. Horizonte, Belém do Pará, Friburgo, Petrópolis, Volta Redonda, Valença, Montes Claros, Bom Jesus / da Lapa e Lages) e até no Paraguai. Consistia em utilizar as técnicas de Dinâmica de Grupo com um conteúdo cristão e evangelizador num período mínimo de 20 horas de trabalhos. O objetivo era integrar os grupos já existentes e também despertar novos valores, novas forças para ampliar os quadros das paróquias e dos bairros. A Dinâmica Cristã muito contribuiu para a formação das inúmeras Comunidades existentes na Diocese. Como todo o movimento teve o seu auge mas também o seu declínio, sua época já passou.

1º- Curso Permanente

No sentido de continuar respondendo às necessidades da Diocese, outro tipo de serviço, foi oferecido pelo CEPAC a partir de 1974... o denominado "Curso Permanente" com o objetivo de reciclagem para Catequistas antigas, formação de coordenadores de catequese e líderes de comunidades. Como as experiências anteriores o referido curso, funcionando uma terceira por semana - de abril a novembro - despertou grande interesse nas comunidades chegando em 1976 a matricular 80 participantes. Embora o número de inscrições tenha diminuído nos anos que se seguiram, contudo a experiência ainda tem condições de continuar...

Além do Curso Permanente, inúmeras atividades foram leadas a efeito nesta terceira fase: Cursos para Catequistas principiantes, Encontros, Reuniões, Publicações.

As atividades do CEPAC, como instituição à serviço da pastoral Diocesana completou 14 anos em 1978. O prédio da Rua Catão Chaves, 60 ficou consagrado na Diocese e fora da diocese com o nome de **CEPAC**.

Embora no local desde 1978 já funcione o Secretariado Diocesano de Pastoral com seus diversos Departamentos inclusive de Catequese, contudo a sigla **C E P A C** permanecerá ainda por muito tempo na mente e no coração de quantos o conhecem.

&&&&&&&&&

CATEQUESE ESCOLAR

Na semana de 14 a 19 de maio realizou-se no CEPAC um Encontro de estudos para professoras que lecionam ou que pretendem ministrar Educação Religiosa para seus alunos. Compareceu um número significativo de participantes representando: Nova Iguaçu, Vilar dos Teles e São João de Meriti.

Foi desenvolvido o seguinte programa:

1º Promoção Humana e Evangelização.

Abordagem - utilizando uma Metodologia dinâmica e progressiva, a reflexão foi orientada no sentido de levar os participantes a descobrirem que o trabalho que realizam como educadores junto às crianças já constitui, pelo menos em parte, um trabalho de Evangelização.

2º Bíblia: panorama geral da Bíblia.

as diferentes partes da Bíblia.
conteúdo da Bíblia.

breves informações sobre Gêneros Literários.

Abordagem - Relacionando com o roteiro do 2º dia e com o tema anterior, o grupo foi conduzido a descobrir a importância da palavra de Deus como fundamento da promoção humana e da Evangelização.

3º Jesus Cristo: a pessoa de Jesus Cristo, missão libertadora de Jesus Cristo com bases em textos do Novo Testamento.

Abordagem - a reflexão foi centrada em Jesus Cristo libertador, primeiramente Jesus Cristo como libertador das forças da natureza, depois como libertador das estruturas injustas e por fim como libertador das mentalidades e tabus.

4º Foram levantadas e propostas algumas perspectivas de como conduzir uma Educação Evangelizadora, a partir das situações concretas da vida do Educando, relacionadas com os programas das diferentes áreas do Ensino e com os conteúdos propostos nos dias anteriores.



ATIVIDADES ATUAIS DA COMISSÃO DIOCESANA DE JUSTIÇA E PAZ

I- Atendimento_pessoal

Há um plantão funcionando, com assistência jurídica, nas segundas e sextas feiras pela manhã, de 09 às 12 hs, com a finalidade de atender casos individuais.

Local: Cáritas Diocesana, Centro de Formação, Moquetá, Nova Iguaçu.

II- Palestras_programadas

- 1) Dia 24 de junho, às 10 hs: "DOENÇA E SAÚDE NA BAIXADA FLUMINENSE"

Antropólogas Zélia de Lóssio e Delma P. Neves

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

- 2) Dia 08 de julho: "SEGURANÇA NACIONAL E SEGURANÇA INDIVIDUAL"

Dom Cândido Padim, bispo de Bauru, São Paulo

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

- 3) Dia 05 de agosto: "A QUESTÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DISTRIBUIÇÃO DE BENS"

Antropólogo Gilberto Velho

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

- 4) Dia 09 de setembro: "CAUSAS DA VIOLENCIA, INCLUSIVE NA BAIXADA FLUMINENSE".

Dom Adriano Hypólito, bispo diocesano

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

- 5) Dia 28 de outubro: "DIREITOS HUMANOS NA PERSPECTIVA BRASILEIRA"

Dom Paulo Evaristo Arns

Local: Centro de Formação, Moquetá, às 10 horas.

- III- A CDJP e a Pastoral Operária elaborarão juntas um ante-projeto de CLT. A Comissão de Justiça e Paz entrará na conscientização da classe operária, para formar uma oposição sindical.

Pastoral_da_Terra

A CDJP oferece assistência jurídica aos posseiros, ameaçados de expulsão de suas terras, em Jurutuba, município de Nova Iguaçu.

(segue)

Região Pastoral 7

Será realizado, sob orientação da CDJP, um encontro sobre Direitos Humanos, nos dias 28 e 29 de Julho, em Nossa Lar, Lote XV. Os temas são os seguintes:

Dia 28/7 - manhã: "A HISTÓRIA DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS"

Adv. Prof. Eder Rodrigues

Dia 28/7 - tarde: "OS DIREITOS HUMANOS E A BÍBLIA"
Prof. Salomão David

Dia 29/7 - manhã: "POLÍTICA INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS"
Prof. Sada Baroud David

Dia 29/7 - tarde: "EXIGÊNCIAS CRISTÃS DE UMA ORDEM POLÍTICA"
P. Richard Ouelette

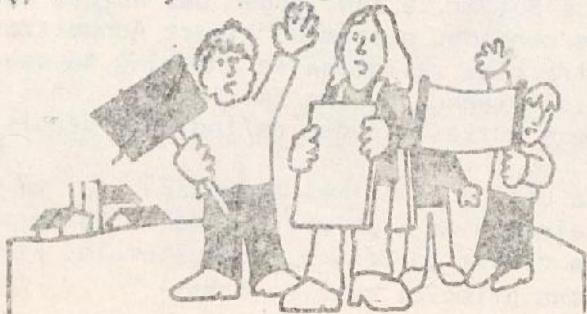
IV- Outras atividades

A CDJP ao lado do povo do bairro de Venda Velha, Meriti, contra a determinação arbitrária de construir-se um cemitério mal localizado no bairro, com inúmeros prejuízos à população.

A CDJP ofereceu uma série de sugestões ao BNH, como tentativa de ajuda para solucionar o conhecido caso dos Conjuntos Habitacionais que estão sendo violentamente despejados.

A CDJP foi convidada e estará presente em Niterói, no dia 20/06, no Seminário sobre problemas de urbanização da Área Metropolitana do Grande Rio.

V- A CDJP tem a sua reunião ordinária quinzenal, onde acolhe os problemas levantados ou a ela endereçados; nessa reunião, ela discute os referidos problemas e procura, democraticamente, as soluções mais justas e viáveis.



MADRE TERESA DE CALCUTÁ

D. Adriano comunicou, na reunião da Coordenação Pastoral, que Madre Teresa de Calcutá, fundadora das "Missionárias da Caridade" abrirá uma casa a diocese de Nova Iguaçu.

O objetivo das Missionárias da Caridade é o testemunho da caridade e a assistência em benefício aos "pobres mais pobres".

Madre Teresa nasceu a Albânia, e recebeu no batismo o nome de Agnes Gonxha, mas foi em Calcutá, Índia, em 1946, onde era missionária, que fez o voto de "servir aos pobres mais pobres". Hoje, é uma pessoa famosa no mundo todo. Prova do reconhecimento de seu trabalho são os inúmeros livros, artigos, revistas e jornais, programas de rádio e televisão que falam sobre ela. Recebeu vários prêmios destinados a pessoas que trabalham para promover a paz e a ajuda aos oprimidos.

Em 1971 recebeu das mãos de Paulo VI o prêmio João XXIII. O prêmio "Bom Pastor" lhe foi entregue, em Boston, no mesmo ano.

Em 1972 foi agraciada com o prêmio "Pandit Nehru". O príncipe de Edimburgo deu-lhe o "Prêmio Templeton", em 1973. E no Ano Internacional da Mulher, a FAO, Órgão das Nações Unidas para a agricultura lhe concedeu o prêmio "Albert Schweitzer".

Sua primeira casa religiosa se instalou no subúrbio de Calcutá, no sótão da vivenda de uma família rica. Daí sua congregação se estendeu a outras cidades da Índia e, depois, a outros países.

Na América Latina, a primeira fundação foi em Caracas, Venezuela, mas atualmente as missionárias da Caridade trabalham em Lima (Peru), na cidade do México, na Guatemala. Em Nova Iguaçu é que se abrirá sua primeira casa no Brasil.



ELEITO O CONSELHO DIOCESANO DE NOVA IGUAÇU

No dia 2 de junho, às 10 horas, na Cripta da Catedral, reuni-se o colégio eleitoral da diocese para a escolha dos membros do CONSELHO DIOCESANO. Duas iniciativas novas, no intuito de concretizar a representatividade e participação da diocese, começaram assim, no mesmo dia: o Colégio Eleitoral e o Conselho Diocesano.

O Colégio Eleitoral, composto de representantes do clero, das religiosas e dos leigos deverá crescer e aperfeiçoar-se. Sua função é a eleição para os cargos de nível diocesano. Até hoje, esta eleição era da competência exclusiva do clero e das religiosas, regentes de paróquias.

O Conselho Diocesano é um novo órgão "permanente, composto de clérigos e leigos, que ajuda o bispo no serviço pastoral". Exercerá as funções, antes, atribuídas aos Conselhos Presbiteral e Pastoral. Reunir-se-á duas vezes por mês, na 2^a e 4^a terças-feiras. Não remunerará seus membros que jamais poderão revindicar salário, indenização ou aposentadoria.

Foram eleitos membros do Conselho Diocesano, como representantes respectivamente das Regiões Pastorais I, II, III, IV, V e VI, Valdir Oliveira, Nilva Silva Oliveira, Maurício Vian, Domingos da Rocha Ferreira, Domingos de Matos Vitorino, Hermínio M. Hugo.

Como representante do Clero, foi escolhido Hugo de Vasconcelos Paiva; das religiosas, Lourdes Maria Trombeta e dos leigos Joffre. Além destes eleitos, são membros de direito do Conselho Diocesano o Bispo Diocesano, o Vigário Geral, os Vigários Episcopais e o Coordenador da Pastoral.

O INFORMATIVO cumprimenta os membros do novo organismo de governo e serviço pastoral da diocese, e se coloca às suas ordens.

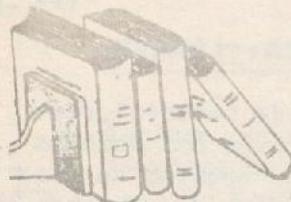
£££

§§

£££

----- EM DIA COM A DIOCESE -----

- Os padres Jaime Clasen, Jaime Maegher e Hugo Paiva ficaram encarregados de fazer uma síntese dos relatórios das avaliações paroquiais e enviá-la aos participantes da Assembléia Diocesana que se realizará dia 30 de junho.



LIVROS

S.O.S. VIDA EM PERIGO Irmão Nery, F.S.C.

O autor procura neste livro encaminhar no VER, JULGAR e AGIR pistas para uma pastoral ecológica, uma catequese visando a formação de uma consciência ecológica, uma verdadeira conversão que leva à ação.

Trata-se de um trabalho profundamente original que exigiu do autor laboriosa pesquisa sobre a realidade e sobre os documentos da fé.

O livro é uma urgente chamada de alerta para todos os brasileiros.
100 p. Formato: 18 x 26 cm Cr\$ 50,00

BUDISMO E CRISTIANISMO Concilium/136 Vários Autores

136 p. Formato: 13,7 x 21 cm
Cr\$ 35,00

Proposto e incentivado pelo Concílio Vaticano II, o diálogo ecumônico entre o Catolicismo e as religiões não-cristãs realizou, nesses últimos tempos, consideráveis progressos.

O ROSTO MATERNO DE DEUS

Leonardo Boff
268 p. Formato: 13,7 x 21 cm
Cr\$ 150,00

O que é o livro. — Uma proposta nova para os estudos teológicos sobre Maria, a Mãe de Jesus, um "encontro" inovador. "O autor aproveitou um conceito anthropológico essencial para se entender o ser humano: o feminino.

IGREJA, POVO QUE SE LIBERTA 3º Encontro Nacional de Comunidades Eclesiais de Base

Frei Betto e Silvino Moreira
16 p. Formato: 13 x 18 cm
Cr\$ 3,00

PUEBLA - antes, durante e depois.

Entrevista de Fr. Leonardo Boff.
Revista Grande Sinal Nº 4
Maio de 1979
Vozes, Cr\$ 35,00

PUEBLA PARA O POVO Fr. Boff Ed. Vozes Cr\$ 25,00